# ÉTICA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO BASES SÓLIDAS PARA O FUTURO

ROSANA CREVELARIO FERNANDES COSTA

RESUMO

O artigo "Ética na Formação das Crianças na Educação Infantil: Construindo Bases Sólidas para o Futuro" tem como objetivo destacar a importância da ética desde os primeiros anos de vida das crianças, especialmente no ambiente da educação infantil. O texto traz argumentos sobre como a ética desempenha um papel fundamental na formação do caráter, valores e comportamentos das crianças, preparando-as para uma vida adulta responsável e ética. Ao longo do artigo, são abordados ponto de vistas relacionados à oferta de promover a ética na educação infantil, incluindo a importância de vivências, além da valorização do respeito mútuo e da empatia, promovendo um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo. O presente trabalho destaca a responsabilidade dos educadores e das escolas da infância na promoção da ética na educação infantil, bem como a importância de parcerias com as famílias e a comunidade para reforçar os valores éticos em diferentes contextos de vida das crianças. Assim, o artigo ressalta que a ética na formação das crianças desde a educação infantil é primordial para construir bases sólidas para o futuro, auxiliando as crianças a desenvolverem habilidades sociais, emocionais e cognitivas que as prepararão para uma vida adulta ética, responsável e participativa na sociedade.

Palavras chaves: Infância; Formação; Educação; Respeito.

## INTRODUÇÃO

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Paulo Freire

Falar sobre a formação ética das crianças já na educação infantil se torna um tema de grande importância, uma vez que desde cedo bebês e crianças conseguem estabelecer uma introdução para a formação de caráter e de valores que guiarão suas ações ao longo do tempo. A ética, tem como objetivo fazer com que o sujeito cresça seguindo um conjunto de princípios e valores que possam o orientar como ser humano em sociedade, sendo cultivada desde cedo, o que contribuirá para o desenvolvimento integral e para a construção de bases sólidas para o futuro dos pequenos.

Assim, a escola, em especial a educação infantil, tem um importante papel, em não apenas transmitir conhecimentos, mas em transmitir uma formação moral e ética aos indivíduos desde bem pequenos, uma vez que é neste ambiente que as crianças têm a oportunidade de aprender a conviver em grupo, onde podem respeitar as diferenças, e exercitar a empatia e a solidariedade, entre outros valores essenciais para uma boa convivência e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Entretanto, cabe salientar que a formação ética não se limita apenas ao ambiente escolar, deve ser uma preocupação constante de toda a comunidade, incluindo a família, os meios de comunicação, as instituições religiosas, entre outros agentes educativos uma vez que é por meio de exemplos e vivências cotidianas que as crianças internalizam os valores e desenvolvem sua consciência moral.

Os Parâmetros Curriculares (1998 p. 51) explicam que

As pessoas não nascem boas ou ruins; é a sociedade, quer queira, quer não, que educa moralmente seus membros, embora a família, os meios de comunicação e o convívio com outras pessoas tenham influência marcante no comportamento da criança. E, naturalmente, a escola também tem. É preciso deixar claro que ela não deve ser considerada onipotente, única instituição social capaz de educar moralmente as novas gerações. Também não se pode pensar que a escola garanta total sucesso em seu trabalho de formação.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo discutir a importância da ética na formação das crianças na educação infantil, destacando a responsabilidade compartilhada de educadores, familiares e demais membros da sociedade nesse processo. Serão abordados conceitos-chave relacionados à ética na infância, bem como estratégias e práticas pedagógicas que podem ser adotadas para promover o desenvolvimento ético das crianças desde os primeiros anos de vida. Ao final, pretende-se evidenciar como a construção de bases sólidas de ética na infância pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com o bem comum.

## DESENVOLVIMENTO

Educar hoje em nossa sociedade é ter um papel fundamental na formação das crianças não apenas academicamente, mas também moral e eticamente. Neste estudo, exploraremos a importância da ética e da moral na educação formal, destacando como esses aspectos contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva.

Para que possamos aprofundar sobre a temática sobre a ética na educação, cabe uma explicação sobre o significado da palavra. Segundo o dicionário online Aurélio:

Reunião das normas de juízo de valor presentes em uma pessoa, sociedade ou grupo social: a ética parlamentar o impediu de transgredir suas convicções.

[Filosofia] Âmbito da filosofia que analisa as razões que ocasionam, alteram ou orientam, a maneira de agir do ser humano, especialmente as que estão na base de quaisquer regras, preceitos ou normas sociais.

Analisando o significado da palavra ética e trazendo para o âmbito da educação podemos dizer que a ética na escola se refere a tratarmos sobre princípios morais e valores que direcionam a forma como os membros da comunidade escolar agem, incluindo alunos, educadores, funcionários e gestores. A ética determina maneira de proceder e promove um ambiente de respeito, responsabilidade, honestidade, justiça e cuidado mútuo dentro das unidades escolares.

Cortella 2011 p. 18 explica que:

Integridade é um fundamento ético que deve ser internalizado e praticado. Concepção e prática. Esses são dois polos que ajudam a compreender os conceitos de ética e moral. São conceitos correlatos e conectados, mas não tem sentido idêntico, pois, enquanto ética é um conjunto de valores e princípios que orientam a minha conduta em sociedade, a moral é a prática desses valores na ação cotidiana.

Assim a integridade refere-se à qualidade de ser honesto e íntegro em todas as áreas da vida sendo este também um princípio ético básico que deve ser incorporado e vivenciado por todos. Pensar em concepção e prática é compreender a teoria como princípios éticos, e a "prática" como à implementação desses princípios na vida cotidiana. Sendo assim importante buscar a integridade como um princípio ético fundamental que diferencia entre ética e moral, enfatizando que a ética fornece os valores e princípios orientadores, enquanto a moral se refere à prática desses valores na vida cotidiana.

Integrar a ética à escola é transmitir um ensino de valores éticos até a promoção de uma cultura escolar que promova o desenvolvimento moral e cívico dos alunos, fazendo com que a escola desempenha um importante papel na formação de cidadãos comprometidos a ser parte de uma sociedade justa.

O estudo sobre valores e das formas de conduta são discutidas nos PCNs e vista como meta a ser alcançada pela ética na escola “A ética é um eterno pensar, refletir, construir. E a escola deve educar seus alunos para que possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensarem e julgarem”. (Brasil, 1998, p. 50)

É importante que se compreenda que a escola não é apenas um local onde o sujeito se torna um receptor de conhecimento, é um espaço onde valores morais e éticos são adquiridos e internalizados. É nesse contexto que a ética desempenha um papel fundamental, fornecendo um conjunto de princípios e normas que orientam as interações entre os membros da comunidade escolar.

Um dos pontos de vista mais importantes da ética na escola é a oferta de um ambiente de respeito mútuo e de tolerância. O que significa que que toda comunidade escolar deve ser tratada com dignidade e cortesia, independentemente de suas diferenças individuais. Tratar as pessoas com ética nos faz lembrar da importância de valorizar a diversidade e de praticar a inclusão, criando um ambiente acolhedor e seguro para todos os envolvidos.

Assim a escola desde os primeiros anos de vida, tem como objetivo os indivíduos, que não internalizem preconceitos, discriminações e desigualdades sociais. Estes devem ser orientados a respeitar e valorizar as diferenças individuais, seja de gênero, etnia, religião, orientação sexual, condição socioeconômica ou qualquer outra característica. Deste modo a escola ganha uma grande responsabilidade social com a sociedade, ensinar estudantes a tratar seus semelhantes com respeito em cultivar nos alunos a consciência do impacto de suas ações na comunidade e no mundo ao seu redor fazendo a escola se torna um espaço de formação que vai além do ensino de conteúdos curriculares.

Segundo Cortella (2011 p. 59)

Pais e mães, professores e professoras devem formar novas gerações que tenham mais ambição de qualidade de vida, de mais conhecimento, de mais afeto, de mais convivência saudável. Não somente para si e a qualquer custo. A pessoa que deseja apenas para si e a qualquer custo colide com a convicção de viver coletivamente. Isso traz à tona a distinção entre comunidade e agrupamento. Quando as pessoas têm objetivos comuns, mecanismos de autoproteção e proteção recíproca, elas formam uma comunidade. Já um agrupamento é só uma junção de pessoas com objetivos que coincidem, mas não há mecanismos de autopreservação e de proteção recíproca.

Cortella explica a importância de educar as novas gerações a fim de valorizarem não apenas a si mesmo, mas que vejam o bem-estar do outro e a convivência social de forma saudável o que implica em cultivar valores como solidariedade, responsabilidade social e respeito mútuo, a fim de construir para o futuro pessoas fortes e coesas, onde

consigam se apoiar e se protegerem uns aos outros.

É relevante ressaltar que ao mostrar aos estudantes a importância de ensinar regras de boa convivência que são os princípios da ética, assim, não é apenas sobre adquirir conhecimento, mas sim propiciar um ambiente onde os estudantes possam refletir sobre questões morais e éticas, discutir valores sociais e desenvolver atitudes solidárias. Isso implica que a ética deve ser integrada de forma transversal em todas as vivências curriculares, e não apenas restrita a algum momento específico.

Hoyuelos (2020 p. 96) explica que:

[...] considerar a criança dentro da teoria socioconstrutivista. É ela que permite ver a criança como um sujeito predisposto, imediatamente, a interagir com o ambiente, e dar a receber, e a desenvolver seu patrimônio enquanto se relaciona com o entorno. Um sujeito que escolhe e se responsabiliza de seus compromissos ativamente.

Além disso, a ética deve ser norteadora dos estudos, ações e projetos escolares, sendo capaz de promover uma cultura ética que influencie não apenas o modo de ser dos alunos, mas também as práticas institucionais da escola como um todo. Isso significa que a ética não deve ser apenas teorizada, mas sim vivenciada no cotidiano escolar, isso nas relações interpessoais quanto nas decisões administrativas e pedagógicas.

Trazendo a temática ética, para o campo da educação infantil, temos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em seu volume 1, que orienta sobre “o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas [entre outras coisas] à ética” (1998, p. 13). O documento ainda aponta sobre a ligação entre educação e ética: “[...] a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas [...]” (1998, p. 23).

Também temos os campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, especificamente o campo "o eu, o outro e o nós", que traz sua conexão com ética e cidadania. A BNCC entende a relevância da relação que acontece entre os pares na Educação Infantil, destacando que as crianças devem ser estimuladas a desenvolver habilidades sociais e emocionais por meio do contato com outras crianças e adultos.

A ligação entre essa interação e a ética e a cidadania é notório. Conviver com outras crianças de diversas origens culturais, étnicas, sociais e familiares, os pequenos acabam sendo apresentados a outras maneiras de pensar, sentir e agir. Vivenciar a diversidade leva o sujeito desenvolver habilidades éticas, como o respeito, a tolerância, a empatia e a solidariedade e assim aprendem a valorizar e a respeitar as diferenças, reconhecendo que cada indivíduo possui sua própria identidade e dignidade.

Promover a interação entre os pares na Educação Infantil é primordial para o desenvolvimento da cidadania. Ao conviver com outras crianças, os sujeitos têm a possibilidade de aprender sobre direitos e responsabilidades, sobre como viver em uma comunidade e sobre como contribuir para o bem-estar coletivo. Elas desenvolvem noções de justiça, igualdade e participação social, tornando-se conscientes de seu papel como membros ativos da sociedade.

Malaguzzi citado por Hoyuelos 2021 p.71 explica que

Há centenas de imagens diferentes da criança. Cada um de nós tem, no interior de si, uma imagem da criança que direciona na relação com a criança. Essa teoria, em nosso interior, leva-nos a nos comportar de determinadas maneiras; orienta-nos quando conversamos com a criança, quando a escutamos, quando a observamos. É muito difícil para nós atuar de forma contrária a essa imagem interna. Por exemplo, se nossa imagem for a de que os meninos e as menina são muito diferentes entre si, comporta-nos-emos de maneira diferente em nossas interações com uns ou outras.

O trecho acima nos faz refletir sobre à "imagem da criança", como nos referimos à ideia que temos sobre como as crianças são, como elas se comportam, o que precisam, quais são suas características e potenciais. Essa imagem internalizada guia nossas ações e decisões quando estamos em contato com crianças, seja ao conversar, ouvir, observar ou interagir com elas de qualquer outra forma.

As diretrizes curriculares da Educação Infantil, nos traz mais esclarecimentos com relação a ética no currículo da educação infantil

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto educar e cuidar mais associados. (BRASIL, 2009, p. 10).

As Diretrizes Curriculares no trecho acima revelam a importância do cuidado na Educação Infantil, dando destaque a ética e sua relação com a promoção da qualidade de vida e o princípio do direito e o acolhimento as necessidades das crianças.

O ato de cuidar na Educação infantil tem como objetivo promover a qualidade de vida as crianças o que significa que o cuidar vai além de garantir necessidades básicas como alimentação e higiene; ele também se preocupa com o bem-estar emocional, social e cognitivo da criança, contribuindo para uma infância feliz. O cuidado sendo abordado como um princípio ético, baseando-se no respeito aos direitos da criança e na proteção integral de sua dignidade e integridade, significa que cuidar na Educação Infantil deve ser prestado de maneira responsável, afetuosa e atenta às necessidades individuais de cada criança, garantindo seu pleno desenvolvimento e segurança.

É importante entender que na Educação infantil o professor tem como responsabilidade fazer ética desempenha um papel fundamental na formação moral e social das crianças pequenas sendo exemplo na forma de agir com o próximo, sempre tratando seus semelhantes com respeito, empatia, honestidade e justiça.

Cortella (2015) p. 59 explica que

Pais, mães e professoras devem formar novas gerações que tenham ambição de mais qualidade de vida, de mais conhecimento, de mais afeto, de mais convivência saudável. Não somente para si e a qualquer custo. A pessoa que deseja apenas para si e a qualquer custo colide com a convicção de viver coletivamente. Isso traz a tona a distinção entre comunidade e agrupamento.

Cortella explica que é preciso que se ofereça aos pequenos uma educação que vá além do individualismo e do sucesso pessoal, salientando a necessidade de cultivar valores que promovam uma convivência saudável e solidária na sociedade.

Promover momentos em que as crianças possam exercitar seus dilemas morais e éticos através de histórias, jogos simbólicos ou discussões em rodas de conversa o que auxilia as crianças a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e a compreenderem as consequências de suas ações. Isso pode incluir projetos de responsabilidade social, ações ambientais e atividades de voluntariado, que visam não apenas ao desenvolvimento pessoal dos alunos, mas também à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Dentro do ambiente escolar os valores são ajustados pelas ações dos adultos e pelas vivências que estes proporcionam às crianças. As práticas pedagógicas, seja através de brincadeiras, atividades em grupo, acabam se tornando discussões em sala de aula ou outras formas de interação, são oportunidades para transmitir e reforçar valores éticos e morais.

Portanto, compreender as concepções de valores dos professores é fundamental para garantir que as práticas educativas sejam coerentes com os objetivos de promover uma educação integral, que não se limite apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas que também promova o desenvolvimento moral, ético e social dos alunos. Freire (1996 p. 33) afirma que “Educar é substantivamente formar”. Assim entendemos que educar é trazer para o aprendiz um impacto significativo e essencial para suas vidas. Não é apenas uma questão de passar o que se conhece, mas sim de um processo profundo e substancial de transformar identidade, perspectivas e capacidades dos indivíduos. Deste modo é preciso que se forme indivíduos de forma que os abranja, a alcançarem o sucesso acadêmico ou profissional, e para uma vida significativa e responsável como membros ativos da sociedade. O que envolve o aperfeiçoamento do conhecimento, valores éticos, competências sociais e uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Contudo, educar é um processo de formação que visa capacitar os indivíduos a se tornarem versões melhores e mais completas de si mesmos.

## CONCLUSÃO

É importante entender que a ética quando desde os primeiros anos de vida das crianças em especial na educação infantil, não sendo apenas uma transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas sobre a construção de valores, comportamentos e atitudes éticas que irão moldar o caráter das crianças ao longo de suas vidas.

O artigo leva em consideração que a ética na educação infantil não é uma responsabilidade exclusiva dos educadores, mas uma tarefa coletiva que envolve também as famílias e a comunidade em geral. É importante que se considere as parcerias que deve se estabelecer entre a escola, os pais e outros membros da comunidade a fim de garantir que as crianças sejam expostas a vivências consistentes em todos os aspectos de suas vidas.

O trabalho busca fazer uma reflexão em que a construção de bases sólidas de ética na infância seja essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, humana e sustentável para o futuro.

Por fim, na conclusão do artigo, destaca-se a necessidade contínua de investimento e atenção na promoção da ética na educação infantil, pois isso não apenas beneficia às crianças individualmente, mas também

contribui para o bem-estar e progresso de toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS


FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez,2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORTELLA, Mario Sergio. Educação, convivência e ética: audácia e esperança! São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa- São Paulo: Paz e terra, 1996 (Coleção Leitura).

HOYUELOS, Alfredo. A ética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi/ Alfredo Hoyuelos; tradução Bruna Heringer de Souza Villar. -1 ed. São Paulo: Phorte, 2021.